



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Ata de Assembléia Geral do Curso de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP**

001 Aos vinte e cinco dias do mês de agosto do ano de dois mil e onze, às dez horas e  
002 vinte minutos, reuniram-se no Auditório Multiuso da UNIFAP docentes e discentes  
003 do Curso de Educação Física, sendo os presentes conforme relação em anexo. A  
004 Assembleia Geral do Curso de Educação Física foi iniciada pela Coordenadora do  
005 Curso, professora Cássia Hack, que saudou a todos/as. Iniciou falando sobre o  
006 significado, importância e necessidade de uma Assembleia Geral de Curso, que é  
007 o espaço da participação sem representação, e a sensação de não-importância  
008 que as ausências na Assembleia Geral, de tantas pessoas vinculadas ao curso  
009 transmite, contudo, confortou os presentes com a vivência histórica de que são  
010 poucos os que são determinados a transformar para melhor as condições da  
011 realidade. Apresentou informe quanto à greve dos técnicos administrativos da  
012 UNIFAP bem como sobre as negociações com o Governo Federal e os Docentes  
013 das IFES. Houve questionamentos e debates acerca das mobilizações e greves  
014 bem como das atuais condições da UNIFAP. A professora Cássia Hack solicitou  
015 que os discentes acessem os endereços eletrônicos das turmas, meio pelo qual a  
016 Coordenação do Curso repassa várias informações, comunicados e pendências,  
017 haja vista que as demandas na Coordenação do Curso são constantes,  
018 dificultando a visita em sala de aula das turmas. Informou sobre o recebimento das  
019 chaves das salas vazias em que funcionarão os dois laboratórios do curso de  
020 Educação Física da UNIFAP apontando a necessidade da mobilização do curso  
021 quanto à instalação da rede lógica e equipagem dos mesmos. Informou que  
022 quanto aos equipamentos o Reitor solicitou uma relação que foi prontamente  
023 encaminhada, num esforço hercúleo de alguns docentes do curso no prazo de três  
024 dias, contudo, o processo que o Reitor despachou para a PROAP providenciar a  
025 compra voltou para a PROGRAD que encaminhou para o Curso de Educação  
026 Física providenciar as três cotações de preço. Foi solicitado agendar uma  
027 audiência com o Reitor e os Pró-Reitores de Ensino de Graduação (PROGRAD) e  
028 Administração e Planejamento (PROAP) para juntos encaminharem as possíveis  
029 soluções para o cotidiano com qualidade do curso de Educação Física. A  
030 Coordenadora solicitou que as turmas e docentes se pronunciassem quanto ao  
031 andamento do curso, pontos positivos, negativos, que fizessem as sugestões  
032 necessárias às melhorias do curso, apontassem peculiaridades quanto cada  
033 turma. O professor Dilson Rodrigues Belfort solicitou que se designe um  
034 funcionário para ser o responsável pelos equipamentos e materiais esportivos,  
035 liberação e organização dos mesmos e os espaços em que estarão alocados.  
036 Sugeriu um mutirão para esta tarefa enquanto não há um servidor para assumir a  
037 função. Neste mesmo sentido, o discente Cleomar (Turma 2010) solicitou que haja  
038 um funcionário na Coordenação do curso principalmente para liberar equipamento  
039 de datashow para as aulas. A professora Cássia Hack lembrou que desde agosto

040 de 2010 não há técnico administrativo disponível para a CCEF, porque a COEG  
041 insiste em dizer que não há pessoal disponível. A coordenadora entende a  
042 necessidade que a Coordenação do Curso tem em relação a um servidor, visto  
043 que os bolsistas trabalho designados pela PROEAC acabam por assumir a função,  
044 sobrecarregando a coordenação quanto aos encaminhamentos administrativos.  
045 Contudo, encaminhará novamente esta solicitação. A turma de 2009 pontuou a  
046 falta de limpeza das imediações do curso, que o "mato" está alto oferecendo perigo  
047 quanto a possíveis cobras e bandidos, principalmente, quando ao entardecer e a  
048 noite, quando funciona o Projeto de Esporte e Lazer. A coordenadora foi  
049 questionada acerca das razões que levam a este abandono da limpeza do bloco.  
050 Ao que respondeu pensar que a operacionalização quanto a limpeza carece de  
051 uma estrutura profissional de organização porque entende que o contrato da  
052 empresa de limpeza é manter limpo e não desmatar após meses. A turma ainda  
053 questionou a "reforma" do ginásio que se arrasta desde setembro de 2010,  
054 instalação elétrica, bebedouro no campo de futebol e solicitaram um PLI de  
055 Bioquímica Geral porque na primeira oferta da disciplina à turma, a maioria  
056 reprovou na disciplina. Afirmaram que os discentes apóiam a greve porque esta  
057 greve está lutando por condições dignas de formação na Universidade. A turma de  
058 2011 disse ser constrangedor o "esgoto a céu" aberto produzido desde a instalação  
059 da cantina, reclamaram quanto a falta de internet, segurança, água e bebedouro  
060 no ginásio de esporte. A turma de 2010 sugeriu repensar a Normatização de AACC  
061 quanto a carga horária do grupo 4 tendo em vista que é neste grupo que os  
062 discentes mais tem carga horária. Sendo todas as solicitações anotadas, serão  
063 encaminhadas pela Coordenação do Curso. A professora Cássia Hack agradeceu  
064 a presença da comunidade do curso e encerrou a reunião às doze horas  
065 reafirmando a importância deste momento para o curso, ensejando que na próxima  
066 Assembléia Geral do Curso todos os/as docentes e discentes se façam presente e  
067 demonstrem o compromisso que tem com o curso. Eu, Cássia Hack lavrei e digitei  
068 esta ata, que segue assinada na lista de presença.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lista presença na ASSEMBLEIA GERAL do  
Curso de Educação Física da UNIFAP – dia 25/08/2011

Q	Nome completo e legível	Turma
001	Tailson Lima Pedrosa Costa	2009
002	Renata Ribeiro Kabele	2009
003	Selma Rocha Ferreira	2008
004	Rogério M. Boreau	Docente
005	Osvaldo Souza	Docente
006	Selma Rodrigues de Oliveira	2009
007	Thaisys Blance dos Santos Simões	2009
008	Patrício Lopes de Oliveira	2007
009	Kaléria Nayara Leandro Santos	2007
010	Alan Sérgio de Oliveira Pona	2010
011	Saldomiro Alexandre Pereira	2009
012	Isabelia de Castro Pereira	2008
013	Dikson Rodrigues Belfort	Docente
014	Roneline Maria Amal de Carvalho	2011
015	Jaqueline Barbosa Campos	2011
016	Gizelly Coelho Guedes	2011
017	Maria de Fátima Gaya Neves	2011
018	Gezane Maciel Barbosa	2011
019	Cleomar Figueiredo Nunes Junior	2010
020	Paulo de Almida da Silva	2010
021	Marcos Luiz Miranda de Sousa	2010

Q	Nome completo e legível	Turma
022	Yannie Andressa Almeida Rodrigues	2010
023	Dannylo Jesus Simões Costa	2009
024	Jemilto Yamaguchi da Puzosa	DOCENTE
025	Flavio August Pink Antunes	DOCENTE
026	Maria Xaux	DOCENTE
027	_____	_____
028		
029		
030		
031		
032		
033		
034		
035		
036		
037		
038		
039		
040		
041		
042		
043		
044		
045		
046		
047		

Assembleia Geral do Curso Educação Física em 25 de agosto de 2011

# Nossa luta é uma só

*Todos juntos na Jornada Nacional de Lutas*

*De 17 a 26 de agosto*

Por todo o país temos assistido ao crescimento das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras. Às mobilizações generalizadas que atingem o setor da educação em todas as regiões do país somam-se greves do setor metalúrgico, da construção civil, na mineração, dos servidores municipais, servidores estaduais, e em mais uma longa lista de setores, que buscam melhorar seus salários e condições de trabalho. Os servidores públicos federais lutam pela valorização do serviço público e pela melhoria dos seus salários. Bombeiros e policiais de praticamente todos os estados cobram melhores salários e condições de trabalho. Os estudantes lutam por um ensino público de qualidade e direito ao transporte.

No campo segue a luta pela reforma agrária. A ela soma-se a luta para impedir que madeireiras e o agronegócio destruam ainda mais o meio ambiente, comprometendo o futuro de toda a nossa nação. É na reação violenta do latifúndio, das madeireiras e do agronegócio a esta justa e legítima luta dos trabalhadores e trabalhadoras no campo, que se encontra a explicação para mais uma escalada de assassinatos como a que assistimos neste momento no norte do país. A mesma violência é utilizada pelo latifúndio contra as comunidades quilombolas espalhadas pelas várias regiões do país. Nas cidades a população pobre segue ocupando terrenos e lutando por moradia e condições dignas de vida, sendo que neste momento também precisam enfrentar as remoções e desocupações devido às grandes obras da Copa e Olimpíadas.

Na verdade o que ocorre é que os trabalhadores querem a solução de uma contradição gritante que vivemos em nosso país. Apesar da grave crise que persiste na economia mundial, o Brasil viveu e ainda atravessa um momento de crescimento importante na sua economia, como, aliás, as autoridades governamentais não se cansam de repetir. Os lucros das grandes empresas e bancos aqui instalados vivem um crescimento vertiginoso. E recorde sobre recorde. Mas e a nossa parte? Onde ficam os trabalhadores e trabalhadoras nisto tudo?

As empresas aumentam o ritmo de trabalho, impõem jornadas estafantes, aumentando os acidentes e doenças do trabalho. Autoridades do governo dizem que é preciso segurar os aumentos dos salários por causa da inflação, o que soa como música nos ouvidos dos empresários. Os governos federal, dos estados e dos municípios, dizem que não há recurso para aumentar o investimento na saúde, na educação, na moradia e no transporte. Por isso a população, particularmente nas grandes cidades, sofre com a situação caótica em que se encontra a saúde e a educação públicas; o transporte é caro e de baixa qualidade; o preço da água, da luz, do telefone, tudo sobe mais que os salários. Não há recursos para a reforma agrária e para uma política agrícola de apoio ao assentado. Não há recursos para a regularização da posse da terra e apoio às comunidades quilombolas. E voltamos a ouvir autoridades falar em cortes na previdência social, em manter o fator previdenciário ou trocar pelo fator 85/95, o que daria no mesmo.

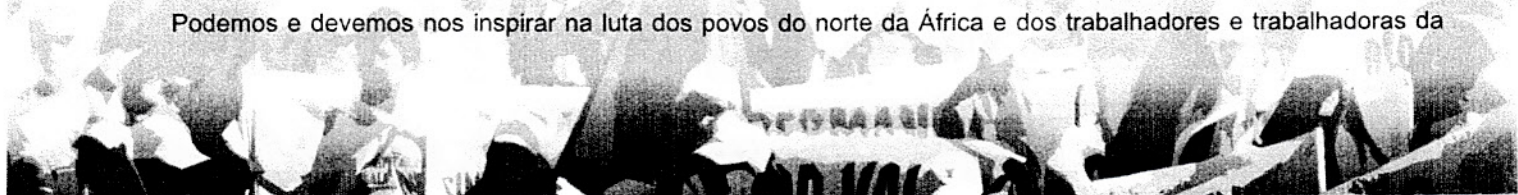
A política econômica definida pelo governo federal acaba de levar a um corte de 50 bilhões nos gastos com políticas públicas no orçamento deste ano. Enquanto isso, esta mesma política econômica assegura uma ajuda a grandes empresas que, em benefícios e isenções fiscais, transferiram a elas, só no ano passado, 144 bilhões de reais, conforme informações do TCU (Tribunal de Contas da União). Mais de 40 bilhões é a previsão inicial de gastos com as grandes empreiteiras, para as obras da Copa e das Olimpíadas. Entre 1 de janeiro e 17 de junho deste ano, 2011, o governo federal já gastou 364 bilhões de reais com juros e amortizações das dívidas externa e interna (51% de todos os gastos do governo neste mesmo período!). É dinheiro que sai da educação, da saúde, da moradia, da reforma agrária, para aumentar os lucros dos bancos e grandes especuladores. Ou seja, não há falta de recursos.

Você já imaginou se todo esse dinheiro que é dado aos bancos e às grandes empresas fosse usado para melhorar a educação e a saúde públicas, para a reforma agrária, a moradia, para o salário dos servidores e para o próprio serviço público, enfim, para melhorar a vida do povo? O quanto poderiam melhorar os salários e as condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

No entanto, tanto a ganância dos patrões, como a política econômica que vem sendo praticada pelos governos federal, estaduais e municipais faz com que a riqueza produzida pelo crescimento do país fique toda com as grandes empresas e os bancos. Para o povo, somente lhe cabe o que é arrancado com luta.

Por isso, as entidades e movimentos que assinam este manifesto conclamam toda a classe trabalhadora e a juventude do nosso país para que unamos as nossas lutas e os nossos esforços, para aumentar a pressão sobre os empresários e sobre os governos federal, estaduais e municipais. Essa desigualdade e essa injustiça não podem continuar. E a forma de mudar esta situação, para priorizar os interesses do povo trabalhador, é a nossa luta.

Podemos e devemos nos inspirar na luta dos povos do norte da África e dos trabalhadores e trabalhadoras da



## **A UNIFAP VAI PARAR! POR QUÊ?**

Professores e Técnicos Administrativos da UNIFAP, reunidos em Assembleia Geral, respectivamente dias 17 e 18 de agosto de 2011, deliberaram por paralisar no dia 24 de agosto como forma de demonstrar sua insatisfação frente ao descaso do governo federal com os trabalhadores das Universidades Federais.

As duas categorias têm tentado negociar desde o início do ano, mas o governo federal protela qualquer acordo ao não apresentar propostas concretas e que atendam os anseios dos trabalhadores. As reivindicações das duas categorias têm em comum a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade e, por isso, defendem a reabertura de concursos públicos, além de salários e condições de trabalho dignas.

O REUNI, programa de expansão criado pelo governo e implantado pelas reitorias, aprofundou ainda mais as péssimas condições de trabalhos a que técnicos e professores estão submetidos. A expansão do número de técnicos e professores foi insuficiente para acompanhar a expansão de vagas de alunos. Na UNIFAP a carga horária dos professores tem triplicado, resultando na redução da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. O mesmo ocorreu com o acúmulo de trabalho para os técnicos administrativos.

Na tentativa de cumprir as metas da expansão via REUNI a qualquer preço, as administrações das IFES estão criando novas categorias de professores. Na UNIFAP já tivemos a categoria dos "Professores voluntários", que a partir de uma luta conjunta de professores, técnicos e alunos, conseguimos extinguir e agora foi criada a categoria do "Professor extensionista como Bolsista". Ou seja, diante do caos que as IFES estão enfrentando por conta do REUNI e da falta de investimento na educação, os reitores querem resolver os problemas de qualquer forma sem se importar com a qualidade na educação. Além dessa forma de contratação ser ilegal, esses trabalhadores estão sendo explorados ao se submeterem a excessiva carga horária de trabalho por uma bolsa de 800 reais. Os alunos sofrem as consequências direta dessa política nefasta quando não têm, em alguns casos, sala de aula para estudar, ou quando vêem despencar a qualidade das aulas que lhes é ministrada.

Para completar o desmonte das Universidades Públicas, o governo federal anunciou a criação de mais 250 mil vagas de ingresso nas Universidades Federais e de 600 mil matrículas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir de 2012, mas os concursos públicos para professores e técnicos estão suspensos. Para executar o programa, o governo federal vai investir cerca de R\$ 7 milhões por unidade de educação profissional e R\$ 14 milhões no caso de *campus* universitário. Ou seja, o governo federal com o aval das reitorias está executando programa de expansão para os alunos à custa da triplicação do trabalho dos docentes e técnicos.

Na mesma linha de desmonte do serviço público, tramita no Congresso Nacional um Projeto de lei (PL 549/2009) que congela os reajustes salariais dos servidores públicos federais por dez anos e suspende o investimento no serviço público (concursos, reajustes salariais, obras, reformas, investimentos), gerando problemas não apenas para os servidores, mas para toda a sociedade, interferindo diretamente na qualidade do serviço oferecido. Enquanto diariamente é noticiado casos de corrupção em todo o país e nenhuma consequência para os envolvidos. A lógica do governo federal de desmonte do serviço público não é a mesma de desmonte da corrupção no país. Diante de tanta intransigência do governo federal e de várias tentativas de negociação sem sucesso, o caminho é a luta! Por isso os docentes deliberaram indicativo de greve a partir do dia 30 de agosto em Assembleia realizada no último dia 17. Os técnicos já estão em greve nacionalmente desde o dia 06 de junho e, na UNIFAP convocaram Assembleia para o dia 24, quando votarão a deflagração da greve. Convidamos toda a comunidade acadêmica para defender a Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade e contra o desmonte da educação pública que ainda é a melhor do país. Para isso precisamos reivindicar 10% do PIB já para a Educação.

**SINDUFAP (filiado a CSP CONLUTAS);  
SINSTAUFAP; DCE; CA de GEOGRAFIA;  
CA de LETRAS; ANEL; OPOSIÇÃO DE  
ESQUERDA DA UNE;**

**APOIO: CONTRAPONTO e VAMOS À LUTA**